



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 03ª PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CES/RS - 2024

1 No vigésimo terceiro dia do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, o
2 Pleno do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul esteve reunido em formato
3 virtual, por meio da plataforma "Cisco Webex", para realização da 3ª Plenária
4 Extraordinária. Não houve transmissão pelo Youtube em face do fechamento da sede do
5 CES diante da enchente em Porto Alegre, porém a gravação está disponível no link:
6 <https://www.youtube.com/watch?v=j6L-DCKNNYg>. Estiveram presentes nesta plenária
7 ordinária os **conselheiros estaduais de saúde titulares do Segmento usuário**: Rosa
8 Beltrame (ACURACAN), Karina Hamada (AGADIM), Rosângela Dornelles (Associação
9 Vida e Justiça), Paola Falceta (AVICO), Elias Valer (CONIC), Jaime Ziegler (CTB),
10 Vanderci Borges (FCD), Valdemar de Jesus (FEGAMEC), Itamar Santos (FETAPERGS),
11 Francisca Mesquita (FGSM), Rubens Raffo (Fórum ONG AIDS), Alfredo Gonçalves
12 (FTMRS), Gabriela Cunha (Marcha Mundial das Mulheres), Alair Simão (Movimento Negro
13 Unificado), Hack Basilone (Nuances), Natália Wuff (União Brasileira de Mulheres);
14 **Segmento trabalhadores**: Alcides Miranda (CEBES), Mônica Paula Thomé (CREFITO),
15 Dan Pinheiro Montenegro (CRP), Flávio Gomes de Oliveira (CRMV) , Inara Ruas
16 (SERGS) e Célia Chaves (SINDFARS); **Segmento gestor e prestadores de serviço**:
17 André Legemann (Federação Santas casas e Hospitais sem Fins Lucrativos/RS), Ana
18 Costa (SES), Carolina Gyenes (SPGG), Teresinha Valduga (SES) e Lisiane Rodrigues
19 (SES); **e os suplentes do Segmento usuário**: Rosana Castilhos (AGADIM), Nelson
20 Khalil (FCD), Marlene Hammes (FEGEST), Carlos Ebeling (ONG AIDS), Natália Costa
21 (Marcha Mundial das Mulheres) e Bruna Medeiros (UBM); **Segmento trabalhadores**:
22 Frederico Machado (CEBES), Sharon Laborido (CRESS), Rhuan Dornelles (Coletivo
23 Gaúcho de Residentes), Ismael Miranda (SERGS), Magda Ambros (CRN); **Segmento**
24 **gestor e prestadores de serviço**: Marilise Fraga (SES), Bruno Naundorf (SES), Catla
25 Pertile (SES), Othon Veloso (SES) e Karina Roggia (SES). Os temas em **pauta** eram: **1 -**
26 **Inscrições para assuntos gerais; 2 - Comissões do CES/RS; 3 - Aprovação do GT do**

27 **CES/RS de enfrentamento à calamidade; 4 - Criação do Comitê Intersetorial de**
28 **enfrentamento à crise sanitária e climática; 5 - Situação de calamidade no RS; 6 -**
29 **Informes; 7 - Assuntos Gerais.** Estando presentes os Conselheiros Titulares e
30 Suplentes, verificada a presença de quórum, inicia-se a discussão do **Tema 5 - Situação**
31 **de calamidade no RS**, com as falas de Fernando Pigatto, Presidente do Conselho
32 Nacional de Saúde (CNS), e Inara Ruas, presidente do CES. Pigatto fala da participação
33 do controle social no COE (Centro de Operações de Emergências em Saúde) e diz que,
34 no estado, será o CES/RS que gerenciará a crise pelo controle social do SUS. Inara faz o
35 relato de sua visita com a SES e com o Exército em Eldorado do Sul. Karina (AGADIM)
36 fala que não há estratégia do Estado para atendimento das demandas das pessoas com
37 deficiência na calamidade que sofre o Estado. Paola (AVICO) relata que os voluntários
38 nos abrigos são muitas vezes estudantes, que não há organização por parte do estado
39 em diversos abrigos, sendo muitos não oficiais que abrem e fecham, e criam demanda
40 sem planejamento para abrigos oficiais, pedindo ação mais eficaz do Poder Público para
41 resolver os problemas no abrigamento das pessoas vitimadas pela enchente. Fala que
42 nos abrigos oficiais há os profissionais que atuam, mas que após as 17h ficam somente
43 estudantes voluntários. Questiona como entrar em contato com a Força Nacional do SUS.
44 Hack (NUANCES) fala da violência que sofreu num abrigo. E que há muita violência
45 contra pessoas trans nestes espaços. Pigatto esclarece que a Força Nacional atua sob
46 demanda do Estado. Hack fala da necessidade de dispensação de hormônios para
47 pessoas trans. Há falas importantes sobre as dificuldades na obtenção de medicamentos
48 e falhas nas informações entre os locais que deveriam ter os remédios. Rosângela
49 Dornelles (Vida e Justiça) fala sobre a logística de insumos e suas dificuldades, além de
50 muita falta de comunicação pelo Estado. Vanderci (FCD) fala sobre problemas nas
51 dispensações de medicamentos e ressalta que o Estado não tem feito o acolhimento
52 adequado. Rosa (Acuracan) fala da importância de uma nota de apoio ao Hack pela
53 violência sofrida e que deverá haver um fortalecimento de rede de apoio em saúde
54 mental. Calos Duarte (Fórum ONG AIDS) ressalta importante ação junto ao Ministério da
55 Saúde que flexibilizou burocracia ao dispensar a cobrança de receita médica para
56 medicamentos de uso contínuo. Há falas sobre a questão da assistência social, ilustrando
57 que Guaíba não consegue acessar cestas básicas, e que a Força Nacional deve ser
58 cobrada. Frederico (CEBES) ressalta o ocorrido com Hack, pede melhor gestão das
59 relações e incentivos para instrumentos de combate à violência. Que deve haver
60 priorização neste momento para recursos de doações e maior articulação entre os
61 conselhos de direitos. Alcides (CEBES) questiona quem coordena essa gestão na

62 calamidade, ressaltando que os primeiros alertas surgiram dia 24 de abril, trazendo ao
63 debate a falta de coordenação e lança três questões: Há gabinete de crise no Estado?
64 SES tem gabinete de crise? CES pode participar? Rubens (Fórum ONG AIDS) diz que
65 está havendo exigência de receitas, dificultando dispensação ao usuário. Eliane Costa
66 (MNU) traz uma realidade, ao afirmar que a calamidade somente reforça as iniquidades já
67 existentes na sociedade. Natália (Coletivo Gaúcho de Residentes) diz sentir que a SES
68 abandonou a todos, e que tem comunicação falha com a sociedade. Raquel Gil (CUT)
69 demonstra preocupação com a prestação de contas dos recursos para a calamidade e
70 preocupação com os investimentos para a atenção básica nos locais atingidos. Natália
71 Fetter (UBM) diz que, na sua atuação nos abrigos, testemunhou aumento da mortalidade
72 materna e que nos abrigos não se identificam quem está doente ou não, não há a devida
73 separação e as crianças ficam próximas de todos. Lembra que há casas de acolhimento
74 para gestantes e puérperas. Itamar (FETAPERGS) diz que o governo estadual nunca
75 abriu mão do federalismo. Célia Chaves (SINDFARS) faz relato da reunião com o DEAF
76 (assistência farmacêutica). Afirma que abrigos não podem ser unidades básicas de saúde
77 ou hospitais, e que todos devem utilizar as devidas referências. Karina (AGADIM)
78 questiona como está sendo organizado o acesso às OPM (órteses, próteses e meios
79 auxiliares de locomoção), qual o fluxo. Como **ENCAMINHAMENTOS**: Que o CES/RS
80 deve participar ativamente do comitê de crise do Estado e pede-se informações à gestão
81 sobre casos de leptospirose, hepatite, dengue, bem como estoques e logística de
82 vacinação. Nada mais havendo a tratar, eu, Rodrigo Finkelsztein, Assessor Jurídico do
83 CES/RS, lavrei a presente ata que, após leitura e aprovação, será assinada pela
84 Presidente do Conselho Estadual de Saúde.

85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98



Inara Amaral Ruas
Presidente do CES/RSRS